

POSSIBILIDADES DA EXISTÊNCIA DE PETRÓLEO NA BAHIA

Luiz Flores de Moraes Rego

Apresentação por SÍLVIO FROES DE ABREU (*)

Ao remeter para reimpressão o folheto "Possibilidades da existência de petróleo na Bahia" desejo fazer breves considerações em torno do trabalho e do autor.

Trata-se dum escrito de Moraes Rego muito pouco divulgado e, ao que me parece, publicado no Diário Oficial da Bahia do qual foi tirado um pequeno número de separatas. O artigo merece nova divulgação não só pelos conceitos que encerra como também para uma devida reivindicação histórica, mostrando que a Moraes Rego deve ser creditada uma certa contribuição para a descoberta do petróleo na Bahia.

O artigo aqui reproduzido foi publicado em 1932 anteriormente à campanha desenvolvida por Oscar Cordeiro consequente ao conhecimento do "seepage" de Lobato. Moraes não se refere à ocorrência, certamente não a conheceu, do contrário ele teria sido um "leader" do caso, tal a evidência dos fatos.

Naquela época Moraes Rego já se achava bastante familiarizado com a pesquisa do petróleo, pela sua experiência no Gondwana e pelo contato com Gonzaga de Campos, Florence, Pacheco, Euzébio e Washburne.

Sabia dos primeiros as idéias regionais e tinha de Washburne as influências da técnica norte-americana; tudo isso caldeado com seus próprios conceitos e observações, fazia dele o mais perito dos brasileiros em questões de petróleo.

Bastante decepcionado com os insucessos e as dificuldades na pesquisa do óleo gondwanico, voltava as vistas para outras bacias se-

(*) — N. da R. — Devemos a uma especial gentileza do Dr Sílvio Froes de Abreu, técnico abalizado em questões de Petróleo, a publicação deste trabalho do patrono do Centro Moraes Rego.

dimentárias. Sei bem das suas cogitações na Amazonia, no Maranhão, na Costa do Nordeste, na bacia de Campos e na Baía.

Quando comecei as peregrinações no Recôncavo trocamos muitas impressões e ele certa vez me ofereceu o folhetim de 7 páginas tão pouco conhecido.

Tal escrito foi publicado a instâncias de Artur Neiva, o grande brasileiro que consumiu a existência trabalhando e animando outros a trabalhar pelo Brasil.

Neiva sentia, como poucos, os problemas do País. Biologista de profissão, ele sabia aquilatar tanto a importância da entomologia, quanto a influência dos estudos pedagógicos, a influência da tradição histórica ou a descoberta de petróleo, para o maior desenvolvimento do nosso País. Dai o apoio a Moraes Rego, facilitando-lhe os trabalhos na Baía e pondo mesmo em suas mãos um magnetômetro de Oertling comprado pelo Estado, para pesquisas geofísicas. Naquela época, sem verbas necessárias a tais trabalhos, sem uma atmosfera favorável a despesas em pesquisas, Moraes tomou do magnetômetro e andou cortando os caminhos no Reconcavo, fazendo medidas. Sem estudos especiais de geofísica, supridos com a grande argúcia e os conhecimentos polimorfos que possuía, não chegou a conclusões palpáveis, suponho eu. Nada publicou sobre esses trabalhos e fugia delicadamente ao assunto quando foi algumas vezes abordado. Se não chegou a conclusões com o magnetômetro, em compensação o seu faro de "wildcater" presentiu o petróleo do Reconcavo. Numa das nossas palestras falando da região de Cabôto e Candeias quando me referi a certos mergulhos do calcáreo de ostracoides que prendia minha atenção para aquela zona, Moraes que até então mantinha uma moderação de linguagem anormalmente discreta e presumivelmente premeditada, como que subitamente eletrizado, deu um pulo e com agitação excessiva e voz estridente e aguda, passou a gritar: "Você viu, os mergulhos em Candeias! Ali há uma estrutura, ali há uma estrutura!".

Sobre o betume da ilha dos Burgos ele nunca se manifestou claramente mas tenho a presunção de que tenha sido um visitante anônimo que se antecipou a Macambira Monte Flores e a mim. No trabalho ora transcrito ele se refere à "presença de uma impregnação considerável de asfalto em um arenito da Serie das Barreiras, na ilha de Itaparica". Isso até hoje não foi verificado; o que se conhece de asfalto na Serie das Barreiras, está na ilha Santo Amaro, antigamente denominada ilha dos Burgos, contigua à Itaparica. Duas hipóteses

podem ser aventadas; ou um lapso do técnico, tomando Santo Amaro como ligada à grande ilha, da qual na verdade é separada apenas por um estreito canal emoldurado pelos mangues, — o que me parece mais provável, — ou realmente existe uma ocorrência em Itaparica que não é conhecida atualmente.

A leitura do trabalho deixa bem clara a confiança de Moraes Rego nas possibilidades do petróleo no Recôncavo da Baía, ainda em 1932, quando não se agitava a questão.

É assim oportuna essa reimpressão para deixar clara que Moraes Rego foi um dos poucos brasileiros que tiveram a percepção do petróleo no Recôncavo antes do 21 de janeiro de 1939.